

International Congress of Health Communication
Congreso Internacional de Comunicación en Salud
 Madrid, Spain, 19-20 October 2017

31CHC

19-20 de octubre de 2017
España

Cartel

Organizado por **uc3m**

A PERCEPÇÃO DISCENTE DA HANSENÍASE NO CURSO DE ENFERMAGEM

Cláudia C. ecília de Souza Álvarez, Günter Hans Filho

Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias - PPGDIP/UFMS - Brasil

INTRODUÇÃO

A hanseníase deixou um legado de mais de 16 milhões de pacientes em tratamento nos últimos 20 anos no mundo¹ e possui um circuito de transmissão ativo em diversos países, entre eles o Brasil.² Novos casos de hanseníase ocorrem devido a um conjunto de fatores associados à defasagem de conhecimento sobre a doença, tanto por profissionais de saúde como por pacientes, favorecendo o diagnóstico tardio, desenvolvimento de deficiências físicas e sociais, estigma e preconceito.³

OBJETIVO

Verificar a percepção dos estudantes concluintes do curso de enfermagem, em universidades pública e privada, em relação ao conhecimento dos alunos sobre a hanseníase e sobre o desempenho profissional no atendimento de pacientes com a doença.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com 77 estudantes matriculados no último ano do curso de enfermagem em três universidades (UA, UB, UC), na região centro-oeste do Brasil. Os dados foram coletados por meio de questionário com perguntas sobre conhecimento, prática profissional, motivações e processo de ensino-aprendizagem sobre hanseníase. Para organizar e analisar os dados, utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.⁴

RESULTADOS

Hanseníase - concepção da doença e contato

Identificou-se que quase metade dos alunos da UA e mais da metade da UB e UC tem conhecimento limitado sobre a hanseníase. 56,2% da UA, 41,6% da UB e 61,9% da UC nunca tiveram contato com um doente de hanseníase.

Assistência de enfermagem: - ações e avaliações

A maioria dos alunos das três instituições mencionou itens básicos da assistência de enfermagem, porém de forma geral e superficial. Nenhum aluno descreveu as etapas da Sistematização da Assistência em Enfermagem. Ações primordiais como consulta de enfermagem, notificação de caso suspeito, prevenção de incapacidades, foram pouco indicadas. E outras, como investigação de efeitos colaterais e/ou reação hansênica, reavaliação do grau de incapacidade, exame dermatoneurológico dos contactantes, e orientações de autocuidados, não foram mencionadas.

Percepção do aluno - capacitado para o cuidar e ensino da hanseníase

Mais da metade dos alunos não se sente preparada para prestar educação em saúde e/ou orientar um doente de hanseníase quanto à prevenção de sequelas e incapacidades físicas, devido a insuficiência de conhecimento teórico e prático sobre a doença, abordagem superficial do tema durante a graduação, desconhecer a atuação do enfermeiro na hanseníase e falta de contato com os doentes. 46,9% dos alunos da UA, 75% da UB e 71,4% da UC consideram o ensino da hanseníase no curso insuficiente e superficial.

CONCLUSÃO

E necessário rever o conteúdo e o melhor planejamento das situações de aprendizagem, visando maior integração e valorização das ações teóricas e práticas em hansenologia, bem como uma abordagem aprofundada do tema, com ênfase no desenvolvimento de habilidades para atenção primária em serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Global leprosy strategy 2016-2020: accelerating towards a leprosy-free world. 2016a.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. [Guide to Health Surveillance] [recurso eletrônico]. 1.ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2016a. 773p.
3. HENRY M., GALAN N., TEASDALE K., PRADO R., AMAR H., RAYS M.S., et al. Factors contributing to the delay in diagnosis and continued transmission of leprosy in Brazil – an explorative, quantitative, questionnaire based study. *PLoS Negl Trop Dis*. V. 10, n. 3, e0004542, mar. 2016.
4. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2th ed. Caxias do Sul, RS: Educs; 2005.
5. Cabral CVS, Costa MAO, Lima RBO, Silva JS, Cabral LC, Rocha NMC. O papel do enfermeiro na prevenção de incapacidade e deformidades no portador de hanseníase. *Revista Interdisciplinar*. 2016; abr./maio/jun,9(2).
6. Lima DAQ, Cassemir AVS, Mendes RS, Branco CSN, Pamplona, YAP. Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 2015;jul./dez.4(2):199-208.
7. Alves CRP, Ribeiro MMF, Melo EM, Araújo MG. Teaching leprosy: current challenges. *An Bras Dermatol*. 2014;89(3):454-9.